



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Notificação De Tétano Acidental Em Adolescentes Brasileiros De 2015 A 2024

Autores: PIETRO FRANÇA ALMEIDA DE CARVALHO (ZARNS, NEPP), BARBARA SIMONE DAVID FERREIRA (UNIDOM, ZARNS, NEPP), JOÃO VÍTOR OLIVEIRA MACHADO (ZARNS, NEPP), IGOR MACEDO PINTO (UNIFACS, NEPP), RAFAEL GARBINO FREIRE DE ALBUQUERQUE FEIJÓ (ZARNS, NEPP), GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIFACS, NEPP), MANUELLA PINTO DE ALMEIDA (UNIFACS, NEPP), BEATRIZ VIRGENS MARQUES (ZARNS, NEPP), AMANDA SOUZA BARBOSA (UFBA, ZARNS, NEPP)

Resumo: O tétano é uma doença infecciosa aguda, não contagiosa, causada pela toxina tetanospasmina, produzida pelo *Clostridium tetani*. O agente é eliminado comumente por excretas de seres humanos e outros animais, penetrando o corpo humano através da quebra de barreira da pele. Trata-se de uma doença evitável por meio da imunização e da conscientização quanto aos cuidados em acidentes e procedimentos invasivos. Traçar o perfil epidemiológico do tétano acidental (TA) em adolescentes brasileiros entre 2015 e 2024. Estudo observacional, descritivo, ecológico, transversal e quantitativo acerca de casos notificados por TA no período de 2015 a 2024 no Brasil. As variáveis utilizadas foram região, sexo, raça/cor, escolaridade e desfecho clínico. Os dados foram extraídos do sistema de doenças e agravos (SINAN-DATASUS) e as projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A via específica de contaminação não é disponível no sistema. Os dados foram analisados utilizando o software Google Sheets. No período estudado, foram notificados 2.122 casos de TA no país, 4% atribuídos ao grupo de 10 a 19 anos. Entre 2015-2019 e 2020-2024, houve uma queda de 40,4% nos casos da faixa etária em estudo. No total de 83 notificações, não houve diferença estatística entre as idades comparadas, 10-14 e 15-19 anos (valor de P 0,95), com taxa de incidência de 0,027 e 0,026, respectivamente. Durante todo o período estudado, a região Nordeste manteve-se em destaque, seguida do Norte, com incidências respectivas de 0,1 e 0,03. Com relação ao sexo, a maior incidência foi no sexo masculino, 0,04. Os pardos representaram 65% das notificações. Quanto à escolaridade, alta percentagem dos dados são apresentados como ignorados ou em branco e, dos disponíveis, a maioria dos casos apresentava-se com 1ª-4ª série incompleta do ensino fundamental (14,5%). Na casuística, 70% evoluíram para cura total. A letalidade foi de 9,6. O TA é uma doença de notificação compulsória, sua expressão na população estudada foi baixa e apresentou-se em queda, favorecendo a hipótese de boa cobertura vacinal e de condução adequada. Apesar disso, é importante apontar as desigualdades encontradas. Questões estruturais de acesso à saúde nas diferentes regiões, como possíveis falhas nas ações de vigilância em saúde. A maior concentração no sexo masculino pode estar relacionada a comportamentos e funções de risco, como exposição durante trabalho. A prevalência em pardos, traz a questão de etnia ser autodeclarada como um viés. A baixa escolaridade, dentre os casos relatados, chama à atenção, podendo estar relacionada a pior conscientização sobre a saúde. O dado de letalidade lembra que é uma doença potencialmente fatal. A ampliação de ações educativas, a manutenção da necessidade de atualização da vacina anti-tetânica a cada 10 anos para toda a população, o fortalecimento da notificação e a investigação completa dos casos são medidas fundamentais no enfrentamento do TA no Brasil.